OBSERVAÇÃO DE AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO INICIAL

Amanda Balestra[1]

Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma[2]

Resumo

Ser professor é assumir um compromisso com a sociedade, o qual exige muita responsabilidade. A tarefa de ensinar é essencial para a existência do ser humano. Por essa razão a formação docente inicial pode influenciar significativamente no ato de ensinar para o século XXI. O objetivo desse estudo foi observar a ação pedagógica de um professor de Educação Física, tendo como base um roteiro pré-estabelecido, as anotações eram feitas em um diário de campo. Esse trabalho/pesquisa, é originário de um dos instrumentos de avaliação, proposto pela disciplina Intervenção Docente e Formação Profissional em Educação Física, do Curso de formação para docente da Universidade Estadual de Londrina. Para a coleta de dados utilizou-se de dois instrumentos, a observação de aulas e a aplicação de um questionário para o professor observado. Foram observadas oito aulas de um professor de Educação Física da rede estadual de ensino do município de Cambé, Paraná, de uma turma do sétimo ano. Esta observação ocorreu no ano letivo de 2015. O questionário tinha perguntas abertas e fechadas e versaram em torno: escolha da profissão, ser profissional da docência, identidade docente, objetivos e concepção da disciplina Educação Física. A análise, das aulas e da resposta ao questionário foi por meio dos princípios das teorias que explicam o desenvolvimento humano, bem como as teorias de formação de professores. O que pôde-se concluir, por meio da observação de aulas realizadas e nos conteúdos abordados nas disciplinas no Curso de graduação, é que a

[1] Estudante do Curso de Educação Física – licenciatura na Universidade Estadual de Londrina.
[2] Professora do Curso de Educação Física – licenciatura, da Universidade Estadual de Londrina, Líder do Grupo de Pesquisas em Educação Física Escolar – GEPEF e vinculado ao Laboratório de Pesquisas e Ensino da Educação Física – LaPEF/CNPq.

formação inicial do docente é de grande importância para que haja uma ação pedagógica adequada para a escola que se espera na atualidade. Pois o mesmo é influenciado por esse processo e é nele que irá se inspirar quando for atuar no meio educacional. Dessa forma é necessário haver a valorização da formação inicial docente e a importância e o reconhecimento também da formação continuada, na qual o mesmo irá se aprimorar e se aproximar ainda mais da realidade do contexto escolar. Por meio das observações ficou possível identificar os princípios no qual o professor estava imbuído e acreditava que os alunos apreendiam. O mesmo se fundamentava nos princípios empíricos, buscando sempre obter resultados prontos e acabados, exigindo dos alunos execuções perfeitas dos movimentos. Tem-se como resultado das observações que a formação docente influencia diretamente no ato de ensinar, seja essa inicial ou continuada.

Palavras-chave: Formação de professores, Desenvolvimento profissional, Educação Física, Ensino.

Introdução

Ao analisarmos a educação escolarizada e a formação inicial de professores, é perceptível ver que nas últimas décadas há uma crítica ao modelo de racionalidade técnica (modelo empirista) e uma emergência para que os professores se aproximem da abordagem crítico-reflexiva. Com essa visão fica possível o reconhecimento da importância do professor e seu desenvolvimento profissional como sendo algo decisivo para a compreensão da educação.

Ainda hoje, temos em grande proporção, de professores que atuam como “robôs” que chegam a sala de aula e adotam como método de ensino o modelo behaviorista ou tradicionalista, os princípios empíricos, no qual o aluno é “moldado” pelo professor da maneira que o mesmo quer. Os alunos não são estimulados a apreenderem por meio da curiosidade, da pesquisa, da reflexão, e à eles são “jogados” os conteúdos por meio das aulas expositivas. Ainda temos alguns professores de Educação Física, que não adotam método

algum e simplesmente optam por ser o famoso professor “rola bola”, aquele sujeito que chega na quadra e simplesmente solta a bola para que os alunos fiquem jogando, enquanto com certeza o mesmo faz outras coisas, ou fica em um canto só observando os alunos.

O objetivo do estudo foi observar a ação pedagógica de um professor de Educação Física. Sendo esse, um trabalho/pesquisa, como um dos instrumentos de avaliação, proposto pela disciplina Intervenção Docente e Formação Profissional em Educação Física do Curso de graduação. O que esse trabalho se propôs a fazer foi compreender como a formação inicial de professores, a atuação na carreira profissional bem como a concepção de mundo, sujeito e sociedade influenciam no modo de como um professor atua ao entrar na sala de aula para ensinar.

A formação profissional docente se distancia das outras, pois os outros profissionais precisam somente ter o domínio de um saber específico, apenas os decorrentes da sua profissão. Por exemplo, um biólogo necessita saber os conteúdos que são provenientes da biologia, porém se o mesmo não for professor só esses lhe serão necessários. O profissional da docência além de ter o domínio dos conteúdos específicos da sua área, tem que necessariamente possuir também os saberes docentes. Ser professor é mais do que transmitir conteúdos, ser professor é ser um agente social, e para que esse papel, tão importante, seja cumprido, a formação profissional do mesmo deve lhe dar o suporte necessário, para que essa tarefa seja cumprida, porém só isso também não basta, o professor tem que estar sempre em busca do conhecimentos, se atualizando em busca de melhorias para a educação e para a sociedade.

Ser professor é assumir um compromisso com a sociedade, o qual exige muita responsabilidade por parte do educador. A tarefa de educar é essencial para a existência do ser humano. O professor é o sujeito mediador, o qual faz a transposição didática do passado e o futuro, para que seus alunos consigam entender o que foi o passado e dessa forma ressignificar o mesmo e inventar o futuro. O docente não será trocado pelas informações e tecnologias avançadas, pois o trabalho docente não se limita na transmissão de informações, o mesmo possui uma dimensão formativa que só é possível pela

interação entre pessoas, o trabalho do professor é promover a educação por meio de interações culturais e sociais. O papel do professor é fazer com que os alunos entendam que são capazes de elaborar seus próprios conhecimentos.

Metodologia

Para este trabalho houve dois instrumentos para a coleta de dados, a observação de aulas e a aplicação de um questionário. Foram observadas oito aulas de um professor de Educação Física da rede estadual de ensino do município de Cambé, Paraná, de uma turma do sétimo ano. Esta observação ocorreu no ano letivo de 2015. Durante a observação a pesquisadora se posicionava na lateral da quadra para ouvir tudo o que o professor estava tratando com os estudantes. Com o auxílio de um diário de campo era anotado as ações do professor, tais como: se ao ensinar o conteúdo favorecia situações de interação professor/aluno, aluno/aluno; se criava estratégias por meio da problematização/conflito cognitivo, levando a reflexão/abstração do aluno; se anunciava os objetivos como o professor reagia diante do erro do estudante e ainda se o professor utilizava-se de alunos como modelos.

O professor observado respondeu um questionário com perguntas abertas e fechadas. As perguntas versaram em torno: escolha da profissão, do ser profissional, identidade docente, objetivos e concepção da disciplina Educação Física. O professor observado é do sexo masculino, tem 47 anos, se formou em 1994, pela Universidade Estadual de Londrina, esta trabalhando atualmente na rede de ensino estadual do Paraná, no município de Cambé. Ele já atuou dez anos na educação infantil, vinte anos no ensino fundamental e dez anos no ensino médio.

Na primeira aula observada, o professor estava avaliando os estudantes, por meio de uma prova escrita, o conteúdo era basquete, a tarefa solicitada foi em dupla. Nessa sala havia dois alunos deficientes intelectuais, o instrumento de avaliação foi igual ao dos demais, o professor pediu para eu fazer dupla com um dos estudantes e o outro realizou a prova sozinho. Os

alunos que terminavam a prova podiam ir para a quadra, sem supervisão do professor, jogar bola, vôlei ou futsal.

Na segunda aula, o professor determinou que as meninas iriam jogar vôlei sem supervisão ou interferência do mesmo, para os meninos ele ensinou os movimentos para realização da bandeja. Seu procedimento pedagógico era demonstrar o gesto da bandeja e observar os alunos a realizarem a tarefa motora.

No terceiro e quarto dia de observação, o professor fez outra avaliação, dessa vez pratica, avaliando quatro alunos de cada vez. Foi solicitado dos estudantes que fizessem: a) o drible de bola, de frente, trocando a bola de mão, lateral e de costas, b) o passe, no qual dois alunos deveriam ir até o fim da quadra e voltar executando o mesmo gesto, c) a bandeja, os alunos tinham duas chances para tentar acertar a mesma. Aqui ele avaliou três coisas para dar a nota; o passe, o salto e a cesta caso o aluno conseguisse executar esses três quesitos tinham a nota integral do gesto técnico avaliado, e por fim os alunos tinham que, d) arremessar a bola na cesta cinco vezes, a quantidade de acertos era o que garantia a nota de cada um. Os outros estudantes ficavam sentados na lateral da quadra observando os demais e esperando a sua vez de ser chamado.

No quinto dia o professor deu outra avaliação teórica, sendo essa recuperação da nota anterior, a prova foi respondida em duplas novamente. A prova foi feita por todos, pois o professor ainda não tinha feito a correção da prova anterior. Novamente fui dupla de um dos alunos que apresentava deficiência. No sexto e sétimo dia de observação o professor realizou a avaliação antropométrica nos alunos, que segundo o professor é proposta do governo. Era chamado individualmente o aluno para ser medido e pesado. Os outros alunos ficaram soltos nas quadras fazendo o que quisessem. No último dia de observação, o professor deixou os alunos livres para que cada aluno escolhesse o que iria fazer na aula, dando a eles varias opções de jogos de tabuleiros, de cartas, perna de pau e outras opções, mesmo assim alguns alunos não se interessaram pelas atividades propostas e ficaram sem fazer nada.

As informações obtidas pelo questionário deixaram claro que o motivo por qual escolheu a profissão é que desde pequeno foi um esportista e por isso se interessou pelo curso. Ao perguntarmos quais os saberes que julgava necessários aos professores de Educação Física para desempenhar suas funções na escola, respondeu que: ter domínio dos conteúdos, ter postura de um profissional, ser carismático e sociável, buscar metodologias eficientes a realidade, ser professor e gostar da profissão. Nas respostas, ficou visível que além da falta de compreensão de algumas perguntas, o mesmo sempre estava falando que era necessário metodologias mais relacionadas a realidade.

Analise dos dados

Os dados encontrados nas observações didáticas do professor nos levam a pensar e refletir como a formação profissional e o desenvolver docente é de extrema importância para nós futuros professores.

Ao analisar as aulas observadas do professor de rede estadual, antes mesmo de analisar as respostas do questionário pude perceber, por meio da sua ação pedagógica, e pela forma de avaliar os estudantes, que a sua formação inicial tinha sido a anterior as Resoluções CNE 01 e 02/2002. Este professor frequentou o curso de formação inicial considerada generalista, que idealizava atuar nos dois mercados de trabalho, na escola e também fora dela, na academia, hotel, com treinamento, entre outros. A concepção de avaliação, que se espera de um professor para atender a escola da atualidade, tem que ter como objetivo o desenvolver da criança, a sua evolução significativa enquanto aprendiz, a qualidade da aprendizagem, o como a mesma progrediu no seu processo de aprendizagem. A mesma não pode ficar presa a valores numéricos, números são apenas números, ou se o aluno faz o gesto motor certo ou não. De acordo com Hoffmann (2009), a avaliação escolar, hoje, só se tem sentido se tiver como a finalidade, intuito a busca de caminhos para que haja uma melhor aprendizagem.

O professor observado concebe a avaliação como algo que avalia o desempenho dos alunos, colocando todos num mesmo patamar, sem

olhar para a necessidade especifica de cada um. Esse professor não é capaz de enxergar o processo de aprendizagem individual dos alunos, não compreende que os estudantes possuem ritmos e processos de aprendizagem diferentes.

O professor mesmo sabendo que era aluna do primeiro ano do Curso Educação Física – licenciatura, pediu para que eu fosse a dupla de um dos alunos deficiente intelectual, ainda não satisfeito, solicitou para eu escrever as respostas para o mesmo, afirmando que o aluno era muito lento e que isso iria atrasar os demais, e que eu o ajudasse a responder as questões.

Ressalto aqui ainda a indiferença do professor em relação aos dois alunos que possuem deficiência intelectual. E a sua contradição ao princípio fundamental da Declaração de Salamanca (um dos documentos mais importantes sobre a educação inclusiva) ao qual se encontra no sétimo inciso.

> 7.Principio fundamental da escola inclusiva é o de que todas as crianças devem aprender juntas, sempre que possível, independentemente de quaisquer dificuldades ou diferenças que elas possam ter. Escolas inclusivas devem reconhecer e responder às necessidades diversas de seus alunos, acomodando ambos os estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade à todos através de um currículo apropriado, arranjos organizacionais, estratégias de ensino, uso de recurso e parceria com as comunidades. Na verdade, deveria existir uma continuidade de serviços e apoio proporcional ao contínuo de necessidades especiais encontradas dentro da escola.

O professor observado não possibilita em nada o desenvolvimento dos dois alunos deficientes e fecha os seus olhos a eles. De acordo com Salamanca os mesmos deveriam apreender junto com os demais, sendo atendidos de uma forma diferenciada, que pudesse suprir as suas necessidades. Outra coisa que podemos ressaltar que o professor os avaliou com o mesmo critério dos alunos considerados normais, sendo que na declaração de Salamanca pede-se que para esses alunos, os currículos sejam apropriados e que as estratégias adotadas pelo docente sejam distintas e inovadoras para que dessa forma os alunos NEE consigam progredir enquanto ser humano. O professor não proporciona aos alunos esta oportunidade, e ao invés de incluí-los acaba excluindo-os e não atendendo as suas necessidades.

Ainda foi possível perceber o preconceito de gênero que há em suas aulas, quando o mesmo separa os meninos das meninas nas atividades. O professor com essa atitude acaba incitando nos alunos o preconceito e a divisão. Por quê as meninas não podem jogar futsal e os meninos jogarem vôlei? Por quê os meninos e as meninas não podem fazer as aulas juntos? Talvez nunca tenha feito à ele essas perguntas e nem ele deve ter parado para pensar nisso. Porém se a função da escola é a socialização, a interação uns com os outros, é base que nos ensinam valores, depois da família, é o local que nos ensina a quebrar o preconceito e entender que os demais são diferentes de mim e que eu tenho que respeitar a todos mesmo assim, pois as diferenças não são nem boas e nem ruins, são apenas diferenças. O professor não deveria fazer essa separação em suas aulas, pois vai contra os princípios da escola e ao invés de promover a socialização e convivência com as diferenças, o mesmo priva os seus alunos dessa e por consequente acaba instigando neles o preconceito.

Podemos inferir a influência da formação inicial, do professor observado, no seu ato de educar. Ao frequentar um curso inicial se espera que, o professor, ao término do curso, possa sair com uma concepção diferente do que entrou. É papel da universidade de proporcionar aos futuros professores a desconstrução dos seus conhecimentos iniciais para, posteriormente, os mesmos possam construir uma nova visão, estabelecendo esses conhecimentos outros significados e manifestando novos olhares para os conhecimentos. Provavelmente a formação do professor observado não lhe ajudou muito nessa desconstrução dos seus saberes e concepções. O mesmo não apreendeu a fazer isso. Sua formação além de generalista, ainda possuía princípios do empirismo, além de ter sido uma formação mais focada para o esporte de auto rendimento, nos gestos técnicos e no fazer.

Percebe-se ainda na sua atuação pedagógica que o professor observado esta sempre cobrando resultados sem se importar com o processo, com o desenvolvimento efetivo do aluno. Podemos sinalizar que o mesmo se fundamenta nos princípios das teorias tradicionais de educação e Educação Física.

Conclusão

É importante que a sociedade entenda e valorize o verdadeiro papel do professor e a sua importância. Isso só irá acontecer quando o profissional docente compreender e se identificar na função, entender que a profissão ao qual escolheu é muito mais do que uma ocupação, perceba que o seu papel abrange também uma dimensão social e cultural. Atualmente não dá para se ter professores engessados, idiotas cognitivos, pilotos automáticos os quais só ensinam os alunos a serem copias e a obedecer fielmente a seu "mestre", pois esse não é o objetivo da escola.

De acordo com Piaget (1972), o principal objetivo da educação seria tornar as crianças capazes de criar e fazer coisas novas, e não apenas repetirem o passado das outras gerações. O objetivo da educação é justamente o qual tem que emergir na nossa sociedade atualmente. A educação tem que formar cidadãos, os quais sejam capazes de pensar, agir, refletir, cidadãos que possam ser no futuro cientes de suas ações, pessoas que consigam ir além de uma mera reprodução em massa e sim ser um membro ativo e pensante na sociedade.

Para que essa educação ocorra é necessário que haja mudanças no cenário docente tais como: a importância do eliminar o modelo tradicional de ensino e a apropriação do paradigma da complexidade (MORIN, 2001), bem como a conscientização por parte dos docentes de que a sua formação profissional e o seu desenvolver são essências para que essas mudanças ocorram e que as mesmas fazem parte do seu papel como professor.

Faz-se importante ter professores críticos reflexivos, aqueles que tem o conhecimento da sua ação, reflete as suas ações, é aquele sujeito que toma decisões, que entende que os conflitos interpessoais nos servem de aprendizagem e nos fazem cresce. A escola precisa de professores flexíveis que entendam que cada aluno é diferente um do outro, que age de forma diferenciada com uma diversidade de alunos, com necessidades, motivações e circunstâncias distintas, é o docente que sabe o por que ensinar, para que, quando ensinar, como e o que ensinar, no caso do professor de Educação Física, é necessário compreender e saber cada item desses, se não o seu

ensinar vai ser algo vago, sem significado, suas aulas irão servir apenas para um momento de “lazer”, será um fazer, por fazer e a Educação Física não é só o fazer, é também o compreender, compreender a nossa corporeidade, entender que por meio do nosso corpo nos comunicamos, nos expressamos, apreendemos e nos desenvolvemos.

Precisamos de professores que façam da sua sala um ambiente de pesquisas, de professores que se empenhe ativamente no processo de desenvolvimento profissional, pois esse influencia diretamente a forma de como o professor irá agir dentro da sala de aula, se o mesmo ficar parado e não buscar o desenvolvimento, suas aulas também serão paradas no tempo, aqui se caracteriza os professores acomodados os quais quando forem atuar, ou serão como o professor observado, que ainda hoje em pleno século XXI, está preocupado apenas no fazer por fazer, ou o mesmo será um famoso “rola bola” que não está a par da situação escolar, e muito menos da aprendizagem.

A sociedade deseja professores que sejam membros ativos na comunidade, interna e externa, professores autônomos que saibam usar dessa sua liberdade para produzir aulas, que façam com que os alunos se interessem pelos conteúdos propostos, de docentes que deixem “macaquinhos no sótão” (ZIRALDO, 1980), que instiguem nos alunos a curiosidade, possibilitando aos mesmos a produção e construção do seu próprio conhecimento, auxiliando aos alunos abrir novos horizontes, proporcionando o desenvolvimento da criança e permitindo assim que a mesma seja ativa na sua formação e aprendizagem, potencializando na sua própria capacidade de pensar e criar.

Vivemos em uma sociedade que constantemente passa por transformações as quais influenciam todos os âmbitos. A importância do professor participar de uma formação continuada com qualidade é que, desta forma, estará em contato com as mudanças e transformações decorrentes da sua área. Consequentemente o mesmo estará se aproximando do contexto atual e ainda estará cumprindo com o seu papel como docente. Por vez a formação continuada possibilita a renovação e a interação com as modificações sociais, atualizando e mostrando um novo caminho a ser seguido,

permitindo ao docente a oportunidade de não ficar atrelado ao passado e ainda se ter um avanço significativo na forma de atuar e enxergar o âmbito escolar.

A formação inicial, deveria promover aos futuros docentes os conhecimentos específicos de Educação Física e os conhecimentos docentes, proporcionar o contato com a escola, mostrar a importância que o professor tem na sociedade, os desafios enfrentados pelo profissional da docência, os caminhos para uma educação que veja o aluno como um aprendiz que deve participar ativamente do se processo de aprendizagem, que leve o futuro professor a entender os motivos de ensinar, que o mesmo através da formação inicial consiga dar significados ao ato de educar. É na formação inicial que os discentes devem, realmente, entender a complexidade de ser professor e nela ressignificar a sua concepção de mundo, sujeito e sociedade. Porque são essas coisas que influenciarão posteriormente, quando o mesmo for ensinar.

Referências

MORIN, Edgar. A Cabeça bem feita: repensar a reforma e reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

NÓVOA Antonio..(org) Profissão professor. Porto, Portugal, Porto Editora, 1999.

PALMA, Ângela Pereira Teixeira Victoria. As correntes teóricas do desenvolvimento do conhecimento humano e a ação educativa. In dissertação de Mestrado em Educação O desenvolvimento do conhecimento humano na educação infantil: o discurso do professor de Educação Física**.** Unimep, PIRACICABA, 1997DAY, Christopher. Desenvolvimento profissional de professores os desafios da aprendizagem permanente, tradutora; Maria Assunção Flores, 2001.

PACHECO, José A. e FLORES Maria A. Formação e avaliação de professores. Porto, Pt; Porto Editora, 1999.

ZIRALDO, Alves Pinto. “ O menino maluquinho”. Ed. melhoramentos editora. Santa Catarina. 1980.

PIAGET, JEAN. A práxis na criança. Forense: Rio de Janeiro, 1972.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre; Editora Mediação, 2009.

Procedimentos-Padrões das Nações Unidas para a Equalização de Oportunidades para Pessoas Portadoras de Deficiências,A/RES/48/96, Resolução das Nações Unidas adotada em Assembléia Geral.

PANISSET, Ulysses de Oliveira. Presidente do Conselho Nacional de Educação. RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, Diário Oficial da União, Brasília de 18 de Fevereiro de 2002.

PANISSET, Ulysses de Oliveira. Presidente do Conselho Nacional de Educação. CNE. Resolução CNE/CP n° 2/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002.